

# Descontos não encorajam os fundos

por Ana Lúcia Magalhães  
do Rio

"O nível de deságio alcançado neste segundo leilão de conversão de dívida para a área livre, 32%, ainda não encoraja a entrada de dinheiro para as bolsas de valores, porque é alto, embora tenha ficado dentro da expectativa". A opinião é de Enio Rodrigues, conselheiro e ex-presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ).

"O resultado realmente fortalece a tese de que é preciso que seja feita uma segmentação nestes leilões, destinando-se um percentual, mesmo que pequeno, para os fundos de conversão. Isto, se o governo quiser, efetivamente, que parte dos recursos convertidos seja carreada para o

mercado de capitais", frisou Enio Rodrigues.

Na sua opinião, o deságio é proporcional ao risco. Então, quanto maior for o risco, menor deve ser a taxa de desconto. "Como o investimento em fundo de conversão tem uma taxa de risco não muito mensurável, é de supor que o deságio teria de ser menor. Por tudo isso, acredito que pouca coisa convertida neste segundo leilão irá para as bolsas de valores", afirmou Rodrigues.

O conselheiro e ex-presidente da BVRJ acha que outra hipótese a ser estudada pelo governo seria deixar esgotar a demanda para conversão na área livre, o que representaria de um a dois anos, aproximadamente, para, depois, o deságio se reduzir, permi-

tindo o investimento em fundos de conversão. Contudo, pelo prazo longo, Enio Rodrigues acha que este não seria o melhor caminho.

## EMPRESAS DE PARTICIPAÇÕES

Antônio Carlos Balthazar, diretor da corretora Arbi, em uma análise inicial, considera que, se o dinheiro convertido ontem for para as bolsas de valores, será sinal de que o investidor tem uma expectativa de um retorno muito favorável. Balthazar afirmou que, como os fundos de conversão têm sua atuação muito limitada, os investidores estão convertendo e jogando o dinheiro em empresas de participações. Aí entram livremente nas bolsas.

Marcos Ourívio, diretor da Corretora Prosper, que tem um fundo de conversão em via de aprovação pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), com estimativa de captação de US\$ 50 milhões, também se mostrou cético em relação ao ingresso dos recursos convertidos para a área nos fundos de conversão.

Já José Valter Martins de Almeida, diretor de operações da Corretora Adolpho de Oliveira, disse que o deságio de 32% é bom para o País, "que pagará menos cruzados lá fora". No seu entender, o nível atingido na área livre pode refletir uma confiança do mercado internacional na economia brasileira. "Este aspecto acaba sendo favorável ao mercado acionário nacional", frisou.